

Pacto COP30 para Acelerar a Ação contra Incêndios Florestais: Acelerar e Ampliar uma Mudança de Paradigma para Enfrentar os Incêndios em Países de Florestas Tropicais

Emitido em Belém, Brasil, por Nações Florestais, Povos Indígenas, Comunidades Locais e Parceiros

Preâmbulo

Em reconhecimento ao mandato de implementação da Presidência da COP30, ao espírito de cooperação do *Global Mutirão* e em resposta direta ao Chamado à Ação do Brasil para a Gestão Integrada do Fogo e Resiliência diante dos Incêndios Florestais, nós, os abaixo-assinados, nações florestais, representantes de Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICL), parceiros e organizações da sociedade civil, unimo-nos para acelerar ações que fortaleçam a resiliência diante dos incêndios florestais e protejam nossas florestas e comunidades, por meio do Acelerador de Ação contra Incêndios Florestais, uma iniciativa colaborativa concebida para transformar compromissos em ações concretas.

Reunidos por ocasião da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), unimo-nos no reconhecimento da crescente ameaça representada pelos incêndios florestais para com nossos povos, nossas florestas e biodiversidade, nossas economias e nossas metas climáticas compartilhadas.

Os incêndios florestais deixaram de ser fenômenos sazonais. Embora os incêndios descontrolados representem riscos cada vez maiores, o uso adequado do fogo no contexto continua sendo parte integrante de muitos sistemas tradicionais de manejo da terra. Hoje, o fogo está se tornando rapidamente uma característica definidora da crise climática global, afetando regiões ricas em florestas e Áreas-Chave de Biodiversidade na Amazônia, na Bacia do Congo, na Mesoamérica, no Sudeste Asiático, assim como em paisagens boreais e mediterrâneas incluindo florestas tropicais secas e mosaicos de savanas e florestas na África e na Ásia. Conforme destacado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), pela FAO e pelo relatório do PNUMA *Spreading Like Wildfire*, os regimes de fogo estão se intensificando em frequência, escala e imprevisibilidade.

Em solidariedade e com responsabilidade compartilhada, afirmamos nosso compromisso de elevar a resiliência diante dos incêndios florestais ao mesmo nível de urgência que o desmatamento, a perda de biodiversidade e a adaptação. Esta declaração se baseia e complementa marcos globais existentes, incluindo a Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra, o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, a Carta de Kananaskis sobre Incêndios Florestais adotada pelo G7 e o Chamado à Ação para a Gestão Integrada do Fogo e a Resiliência a Incêndios Florestais, lançado pelo Governo do Brasil. Emitimos este compromisso com a convicção de que a ação coletiva e decisiva não é apenas possível, mas imperativa. Todas as ações sob este compromisso serão guiadas pelo respeito às prioridades nacionais, aos marcos legais e aos sistemas de governança das nações participantes.

Escopo Geográfico

O Acelerador de Ação contra Incêndios Florestais reunirá os signatários deste compromisso para canalizar recursos técnicos e financeiros em direção a regiões prioritárias, impulsionando ações concretas alinhadas aos quatro compromissos compartilhados apresentados a seguir.

Esta iniciativa priorizará os países de florestas tropicais, com foco inicial na Bacia Amazônica, a maior região de floresta tropical do mundo e uma das mais ameaçadas pelo fogo. Embora a primeira fase enfatize a cooperação e a resiliência amazônicas, o alcance da iniciativa não é exclusivo.

No espírito da cooperação Sul-Sul, o Acelerador permanece aberto a apoiar e compartilhar aprendizados com outras regiões tropicais que enfrentem riscos semelhantes de incêndios.

Nossos Compromissos Compartilhados

1. Colocar no Centro o Conhecimento Tradicional e a Liderança dos Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICL)

Afirmamos que os Povos Indígenas, as Comunidades Locais e os Povos Afrodescendentes são guardiões de paisagens resilientes ao fogo e devem ser reconhecidos como parceiros em igualdade de condições na construção da governança do fogo. Seu conhecimento ancestral, práticas culturais, papéis de gênero, saberes intergeracionais e direitos territoriais são essenciais para qualquer estratégia legítima e eficaz de manejo do fogo.

Comprometemo-nos a integrar o conhecimento tradicional sobre o fogo nas políticas nacionais de incêndios florestais, nos planos de manejo do fogo aprovados e nos marcos legais, assegurando o reconhecimento legal das práticas consuetudinárias e co-desenhando mecanismos de governança inclusivos que respeitem os direitos e as vozes dos Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICL).

2. Mobilizar Financiamento Sustentável e Equitativo para o Fogo

Reconhecemos que os fluxos atuais de financiamento favorecem de forma desproporcional a resposta a emergências em detrimento da prevenção, da preparação e da resiliência comunitária. Esse desequilíbrio precisa mudar.

Comprometemo-nos a promover o desenvolvimento de instrumentos financeiros nacionais e regionais dedicados à gestão integrada do fogo, bem como a fomentar novos recursos e ampliar o financiamento global, potencialmente por meio de mecanismos como o GEF, o GCF e os bancos multilaterais de desenvolvimento. Os fluxos financeiros serão alinhados aos marcos nacionais de finanças públicas e de governança, a fim de garantir transparência, prestação de contas e complementaridade com os programas nacionais de clima e florestas. Também apoiamos modelos público-privados que incentivem o investimento de longo prazo em resiliência ao fogo e em economias florestais sustentáveis, como o REDD+ e o Tropical Forest Forever Facility.

3. Integrar a Gestão do Fogo às Políticas Climáticas e Florestais Nacionais

Reconhecemos que o risco de incêndios é um desafio sistêmico que exige coordenação intersetorial. Ele deve ser integrado a marcos mais amplos de resiliência climática, governança territorial e desenvolvimento sustentável.

Comprometemo-nos a incorporar a governança do fogo nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), nas estratégias REDD+ e nos marcos de políticas florestais; a harmonizar mandatos institucionais e a coordenação interministerial; e a relatar de forma transparente as emissões relacionadas aos incêndios sob o Marco Reforçado de Transparência do Acordo de Paris.

4. Avanzar en la Colaboración Global y Regional

Reconhecemos o valor da ação internacional coordenada. Reafirmamos nosso apoio a plataformas existentes como a Aliança de Líderes sobre Florestas e Clima (FCLP), o Global Fire Management Hub, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), a Iniciativa Global do G20 sobre Redução da Degradação da Terra e Conservação de Habitats Terrestres, a Iniciativa da Grande Muralha Verde da União Africana (UA) e o Centro de Previsão e Aplicação Climática da IGAD (ICPAC). Apoiamos uma maior integração e cooperação internacional voltadas à resiliência diante dos incêndios.

Para fortalecer essa cooperação, comprometemo-nos a promover Diálogos Tropicais que acelerem e ampliem a resposta aos incêndios, contribuindo para o aprendizado compartilhado, o monitoramento dos avanços e a cooperação Sul-Sul, com a visão de evoluir esses espaços para um Diálogo Global inclusivo sobre Governança do Fogo e cooperação Norte-Sul.

Essas trocas fomentarão alianças mais sólidas entre regiões, reconhecendo que a resiliência global depende da colaboração entre nações tropicais e não tropicais. Da mesma forma, apoiamos a criação de intercâmbios regionais de conhecimento sobre manejo do fogo, com o objetivo de ampliar as boas práticas e fortalecer as soluções lideradas pelas comunidades.

Objetivos para 2030

Em conformidade com nossos compromissos políticos, estabelecemos as seguintes metas conjuntas a serem alcançadas até 2030:

- Pelo menos 20 nações florestais reconhecerão formalmente o conhecimento tradicional sobre o fogo dentro de seus marcos nacionais de política.
- Serão mobilizados no mínimo USD 100 milhões em financiamento climático e privado para fortalecer a resiliência comunitária ao fogo, com mecanismos claros de distribuição de benefícios.

WILDFIRE
ACTION
ACCELERATOR

- Pelo menos 5 jurisdições destinarão uma parte de suas receitas de carbono para a prevenção e resposta precoce a incêndios.
- O risco de incêndios será integrado às NDCs ou às estratégias REDD+ em pelo menos 15 países.
- Um Diálogo Tropical sobre Governança do Fogo estará em operação até 2026, complementado por plataformas regionais de intercâmbio entre pares.

Esta declaração é um chamado à ação da sociedade civil, dos Povos Indígenas, das Comunidades Locais e das Nações Florestais, unidos em aliança. Aos Estados, doadores, investidores e instituições de financiamento climático: conclamamos a reconhecer a resiliência ao fogo como uma prioridade estratégica para o clima. A todos os signatários e parceiros: que este compromisso sirva não apenas como uma declaração de intenção, mas como uma base para a transformação prática, mensurável e duradoura nos territórios.

Juntos, garantiremos que as florestas que protegemos hoje permaneçam de pé para as gerações futuras: resilientes, soberanas, impulsionadas pelas comunidades e governadas com transparência.

Assinado em Belém, Brasil, 13 de novembro de 2025.

WILDFIRE
ACTION
ACCELERATOR

Em parceria com:

